



**COORDENADORIA GERAL DE PESQUISA
& INICIAÇÃO CIENTÍFICA (CPIC)**

MANUAL BÁSICO PARA CITAÇÕES

**BATATAIS
2016**

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	3
PLÁGIO - Noções Iniciais (PLÁGIO É CRIME!).....	4
POR QUE SE FAZ UMA CITAÇÃO.....	5
COMO SE FAZ UMA CITAÇÃO?.....	7
O que é uma CITAÇÃO INDIRETA? (PARÁFRASE).....	7
PLÁGIO INDIRETO.....	9
O que é uma CITAÇÃO DIRETA?.....	13
PLÁGIO DIRETO.....	14
Citação direta acima de três linhas.....	15
CITAÇÃO DE CITAÇÃO.....	17
PLÁGIO DA FONTE.....	18
PLÁGIO CONSENTIDO.....	19
AUTOPLÁGIO.....	19
REFERÊNCIAS.....	20



Deve-se escrever da mesma maneira como as lavadeiras lá de Alagoas fazem seu ofício. Elas começam com uma primeira lavada, molham a roupa suja na beira da lagoa ou do riacho, torcem o pano, molham-no novamente, voltam a torcer. Colocam o anil, ensaboam e torcem uma, duas vezes. Depois enxáguam, dão mais uma molhada, agora jogando a água com a mão. Batem o pano na laje ou na pedra limpa, e dão mais uma torcida e mais outra, torcem até não pingar do pano uma só gota. Somente depois de feito tudo isso é que elas dependuram a roupa lavada na corda ou no varal, para secar. **Pois quem se mete a escrever devia fazer a mesma coisa. A palavra não foi feita para enfeitar, brilhar como ouro falso; a palavra foi feita para dizer** (RAMOS apud CAVALCANTE; FREITAS, 2008, p. 37, grifo nosso).

APRESENTAÇÃO

O *Claretiano – Centro Universitário*, comprometido com a produção e socialização do conhecimento, a partir da ética norteadora de suas atividades, entende que a elaboração do **Projeto de Pesquisa (Proposta de TCC)** e do **Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)** constitui etapa decisiva na formação acadêmica de seus alunos, sendo-lhes de grande valia para o amadurecimento e crescimento intelectual. Para aqueles que, conscientes da necessidade pessoal de aperfeiçoamento e especialização, pretendem melhorar a elaboração de seus textos acadêmicos, o TCC apresenta-se como uma importante e singular experiência. Para que você obtenha sucesso no desenvolvimento do seu trabalho, é necessário comprometimento e disciplina.



O objetivo deste manual básico é orientá-lo, de maneira sucinta, sobre como trabalhar com o texto acadêmico – seja na elaboração do Projeto de Pesquisa (Proposta de TCC), do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) ou, mesmo, em outros trabalhos a serem confeccionados nas disciplinas do curso ao qual está vinculado. O texto foi elaborado em uma linguagem simples e ilustrativa – para atender, principalmente, os alunos com pouca experiência nesse âmbito. Todavia, a leitura é recomendada a todos.

Boa empreitada!

Prof. Me. Rafael Archanjo
Coordenador Geral de Pesquisa
e Iniciação Científica

PLÁGIO É CRIME!

Começemos por um grave problema vivido atualmente pela comunidade acadêmica: o **PLÁGIO!**

A incidência de apropriação indevida de produção intelectual, chamada conceitualmente de **PLÁGIO**¹, tem aumentado acentuadamente. A popularização da *Internet* contribui para esse processo. Se, por um lado, temos acesso rápido e fácil à informação, por outro, carecemos ter mais atenção quanto à procedência da fonte e à maneira de citá-la no corpo do texto de nossa produção.

Atenção

O problema chegou a tamanha gravidade que o **Congresso Nacional** sancionou a **Lei n. 9610, de 19 de fevereiro de 1998**², *prevendo sanções cíveis àqueles que se apropriarem indevidamente de quaisquer conteúdos, além das sanções penais dispostas no Código Penal, que trata o plágio como crime*³ (BRASIL, s.d.). **Pois é, PLÁGIO é crime! E pode acarretar pena de detenção de três meses a um ano ou multa!**

Além das penalidades citadas e da desmoralização acadêmica, o plagiário estará sujeito a sanções cíveis, como retratação pública e indenização pecuniária por dano moral e/ou patrimonial, e também a sanções administrativas, que podem chegar à reprovação desligamento da instituição, no caso de estudantes, e demissão, no caso de professores/pesquisadores (BRASIL, s.d., n.p.).

Ainda em se tratando da *Internet* (esclarecendo que **PLÁGIO NÃO** se refere exclusivamente a fontes consultadas na *Internet*) cabe ressaltar que o maior impasse não é produto da ferramenta em si, mas do uso que dela se faz. Entretanto, podemos também inferir que não se trata, exclusivamente, de um problema ético. Algumas vezes, o autor do texto incorre ao “plágio” por falta de orientação.



Mas é justamente para que você, acadêmico do Claretiano - Centro Universitário, não cometa esse erro que elaboramos esse breve manual!

¹ “[...] ato ou efeito de imitar, de apresentar, como sua, obra de outra pessoa” (CUNHA, 1997, p. 611).

² A Lei pode ser lida na íntegra no endereço eletrônico: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9610.htm>.

³ **O Artigo 184** prevê o crime contra a propriedade intelectual. Caso queira se informar melhor sobre a Lei, acesse: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/Del2848.htm>.



POR QUE SE FAZ UMA CITAÇÃO?

Inicialmente, esclareçamos, de maneira sucinta, o que é uma “citação”. Para tanto, nada melhor do que recorrer à definição da ABNT. Ela nos orienta que citação é: “Menção de uma informação extraída de outra fonte” (ABNT, 2002, p. 1). Desse modo, podemos entender que “citar” é “introduzir” a “fala” (texto) ou parte dela (fragmento textual) de outro autor em textos de nossa autoria. Daí, você pode se perguntar: por que fazemos isso? Não podemos afirmar algo por conta própria? Em nossa comunicação diária, nas atividades cotidianas não formais, sim! Podemos falar o que quisermos e como quisermos (guardados os seus devidos contextos e consequências, é claro), mas, no meio acadêmico, não! Recorramos aos autores Aleixo e Daverni para esclarecer ainda mais a questão:

Para que um trabalho acadêmico (ou seja, os trabalhos que você faz no seu curso de Graduação, que vão desde as atividades até o Trabalho de Conclusão de Curso) possa ser considerado relevante, é preciso que ele esteja fundamentado em estudos na área do assunto abordado. [...] Dessa forma, para demonstrar que seu trabalho reconhece as pesquisas relevantes na área e não partiu de uma ideia vaga e sem fundamentação, mas que está embasado teoricamente em estudos anteriores à sua produção, as **referências bibliográficas são fundamentais: elas mostram que você pesquisou antes de afirmar qualquer coisa!** (ALEIXO; DAVERNI, 2012, n.p. grifo nosso).

Refletindo sobre a orientação lida, podemos entender que, em outras palavras, não podemos afirmar algo no meio acadêmico que não esteja fundamentado em um referencial já validado pela comunidade acadêmico-científica. Não podemos escrever a esmo! Não podemos fazer uma afirmação categórica sem embasamento científico. **Lembre-se que PLÁGIO não é fazer uso da obra de outrem, mas sim, fazer uso de um texto do qual não somos autores sem fazer a devida referência!** Isso quer dizer que, em textos acadêmicos, podemos (e devemos) recorrer a outros autores.

No quadro a seguir, temos um excerto de um artigo científico que trabalha com um tema relacionado à **Música Popular Brasileira e o regime militar brasileiro** (pós golpe 1964). Leia com atenção.

O período de maior repressão política do regime militar coincide com o da fase de consolidação de uma cultura de massa e a consequente expansão da indústria fonográfica, conforme depreende-se da leitura de Araújo (2003, p. 19):

Entre 1970 e 1976, a indústria do disco cresceu em faturamento no Brasil em torno de 1.375%. Na mesma época a venda de Lps e compactos passou de 25 milhões de unidades por ano, para 66 milhões de unidades [...]. Favorecido pela conjuntura econômica em transformação o Brasil alcançou o quinto lugar no mercado mundial de discos. Nunca tantos brasileiros tinham gravado e ouvido tantas canções.

A grande circulação de discos favorecida pela boa fase em âmbito econômico auxiliou para que a música popular fosse utilizada como veículo de informação e formação: “[...] a música popular firmava assim como o grande canal de expressão de uma ampla camada da população brasileira que, neste sentido, não ficou calada, se pronunciou através de sambas, boleros e, principalmente, baladas” (ARAÚJO, 2003, p. 19).



EXPLICANDO...

Em síntese, o autor argumenta que o período violento vivido no contexto brasileiro a partir do Golpe Militar de 1964 aconteceu em um mesmo contexto no qual a indústria fonográfica (de discos) se expandia – favorecida pelo crescimento econômico, concluindo o raciocínio – com a indicação que a música popular brasileira foi utilizada, nesse contexto, como veículo de crítica; protesto etc.

De que forma o autor do artigo o fez? Fundamentou sua linha de argumentação no texto de Araújo, empregando **DUAS CITAÇÕES DIRETAS**. Lógico que estamos trabalhando com um exemplo restrito, sintético – ao longo de seu artigo, provavelmente, o autor baseou-se em outros autores para enriquecer a discussão e dar força ao texto que redigia –, isto é, o autor realizou outras leituras e, de algum modo, trouxe-as para seu trabalho. Em um trabalho acadêmico, a discussão deve perpassar outros autores, estabelecendo diálogos ou discutindo disparidades etc.

Pois bem, agora que você compreendeu a importância de buscar referências para o desenvolvimento de um trabalho acadêmico, aprendamos, em seguida, como inserir adequadamente as referências aos textos de outros autores em nossos textos. Isto é, vejamos como se trabalha com as **CITAÇÕES**.



COMO SE FAZ UMA CITAÇÃO?

De acordo com a **Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT)**, responsável por nortear o padrão de textos científicos, são diversas as maneiras de se fazer uma citação. Contudo, as mais conhecidas são: **indireta**, **direta**⁴ e **citação de citação (apud)**.

Começemos pela **CITAÇÃO INDIRETA**.

O que é uma CITAÇÃO INDIRETA?

É chamada **CITAÇÃO INDIRETA** a elaboração de **PARÁFRASE TEXTUAL**. Em linhas gerais, “paráfrase textual” significa apreender a ideia de um autor, trazendo-a ao nosso texto com “nossas próprias palavras”. Captou? Nesse caso, você altera a linguagem do **TEXTO FONTE** (altera o **plano de expressão**, isto é, o “como se diz”), **mas não deve alterar o sentido** (**plano de conteúdo**, ou “o que se diz”).

Ao alterar o **plano de conteúdo**, você deve se certificar se **não alterou a ideia**. Caso venha a alterá-la, o leitor (ou avaliador) de seu trabalho possivelmente identificará que você **não entendeu** o que o autor da referência quis “dizer”; que teve uma interpretação errônea, alterando o sentido do texto (o que é inadequado).

A **CITAÇÃO INDIRETA** é definida como:
 “Texto baseado na obra do autor consultado” (ABNT, 2002, p. 2).

Vejamos um exemplo de **PARÁFRASE** extraído, na íntegra, do *Curso de Acolhida do Claretiano - Centro Universitário*.

⁴ **IMPORTANTE:** Em relação a citações diretas, temos duas variações: as citações que compreendem até três linhas do texto, e as citações que compreendem quatro linhas ou mais. Para cada uma delas, há uma formatação diferente a ser seguida. Por meio desse tutorial, você conhecerá como proceder nos dois casos. Continue lendo com atenção!

Exemplo 1

Observe a seguinte frase:

(1) O homem caminha pela vida muitas vezes desnortado, por não reconhecer no seu íntimo a importância de todos os instantes, de todas as coisas, simples ou grandiosas (ANÁLISE DE TEXTOS, 2012).

Agora, tente identificar, entre as alternativas a seguir, qual frase contém exatamente a **mesma ideia** do que foi exposto acima:

- a) Frequentemente sem rumo, segue o homem pela vida, por não reconhecer no seu íntimo o valor de todos os instantes, de todas as coisas, sejam simples ou grandiosas.
- b) O homem caminha pela vida sempre desnortado, por não reconhecer, em seu mundo íntimo, o valor de cada momento, de cada coisa, seja ela simples ou grandiosa (adaptado de ANÁLISE DE TEXTOS, 2012).

Se você prestou bastante atenção à frase 1, vai perceber que a alternativa "A" corresponde à mesma ideia do que nela foi dito. Podemos dizer, então, que a alternativa "A" é uma paráfrase da frase 1. Veja: ambas têm a mesma ideia (mesmo Plano de Conteúdo), mas foram escritas de modo diferente (Planos de Expressão diferentes).

Mas por que não podemos dizer que a alternativa "B" não é uma paráfrase da frase 1? Porque há diferença de sentido. Será que poderíamos substituir, sem prejudicar o sentido, "muitas vezes" por "sempre"? Pensando em outra situação, seria o mesmo que trocar "Esse professor foi muitas vezes substituído." por "Esse professor sempre foi substituído.". Percebe a diferença?

Concluimos, então, que só haverá paráfrase se o Plano de Conteúdo permanecer o mesmo, sem modificação da ideia principal. É óbvio que podemos acrescentar detalhes, ligar uma história à outra. Mas modificar o sentido, jamais!

Compreendeu, em síntese, como se dá uma **PARÁFRASE**? Apreender o sentido, ideia, do texto de um autor, empregando-a em nosso texto (sem deixando de fazer a devida referência, é claro!). Os autores Aleixo e Daverni trazem-nos, ainda, um argumento sobre a importância e uso da paráfrase no contexto do aluno da graduação e pós-graduação do Claretiano – Centro Universitário. Pois bem, por que se utilizar da **PARÁFRASE**?

Por quê? Ora, para responder às atividades, para mostrar que pesquisou sobre o assunto, para atestar o seu entendimento sobre o tema tratado. Assim, quando tiver de fazer uma interatividade no Fórum ou uma atividade no Portfólio, você nunca poderá ficar no famoso "ctrl+c e ctrl+v" (copia e cola), uma vez que isso seria plágio. (ALEIXO; DAVERNI, 2012, n.p.).

Entendido? Vamos à formatação da **CITAÇÃO INDIRETA**. Leia o **Exemplo 2**.

Exemplo 2

Citar um autor consiste em referenciar a ideia ou o texto feito por ele nos trabalhos que estamos confeccionando (ROSALES, 2011).

ORIENTAÇÃO: Perceba que o autor (sobrenome) foi indicado em caixa alta (letra maiúscula), seguido do ano da publicação, ao final do parágrafo. Mantém-se, portanto, a mesma formatação do “texto corrido” (fonte tamanho 12, parágrafo, espaçamento entre linha 1,5). Em citações indiretas não se indica a página do texto.

Uma ocorrência corriqueira (mas inadequada) é o produtor de um determinado texto efetuar a **PARÁFRASE**, **mas NÃO referenciar AUTOR** e **ANO** da publicação. Se você assim proceder, estará cometendo **PLÁGIO INDIRETO**. Este ocorre:

[...] quando o redator elabora uma paráfrase, isto é apresenta informações de um documento consultado com as próprias palavras, mas não faz a indicação (citação) nem a identificação (referência) da obra original. **Cabe observar que neste caso, ainda que a obra consultada esteja listada no final do trabalho, a ausência da citação (indicação) do autor no local exato onde a ideia original foi reescrita configura plágio** (PLÁGIO, 2014, n.p.).

Veja agora, no **Exemplo 3**, a forma correta de fazer uma **CITAÇÃO INDIRETA**.

Exemplo 3

Segundo Rosales (2011), citar um autor consiste em referenciar a ideia ou o texto feito por ele nos trabalhos que estamos confeccionando.

IMPORTANTE: Repare que utilizamos a mesma obra⁵ do **Exemplo 2**, mas com a seguinte diferença: o nome do autor aparece no início do parágrafo, somente com a letra inicial do sobrenome disposta em letra maiúscula (Rosales), seguida do ano de publicação e página entre parênteses (2011, p. 116). Pois é, **SEMPRE** que você optar por introduzir a citação “chamando” o nome do Autor (Como no **Exemplo 3** – “Segundo Rosales...” – isto é, **SEMPRE** que o nome do autor for referenciado fora dos parênteses – somente a primeira letra do sobrenome deve ser grafada em maiúscula.

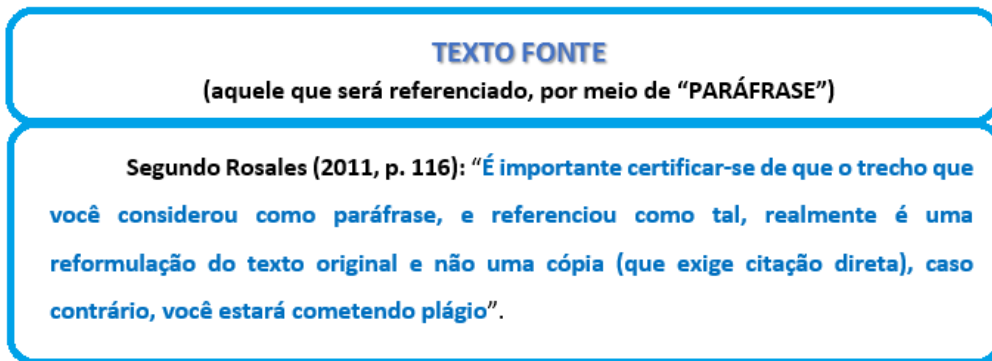
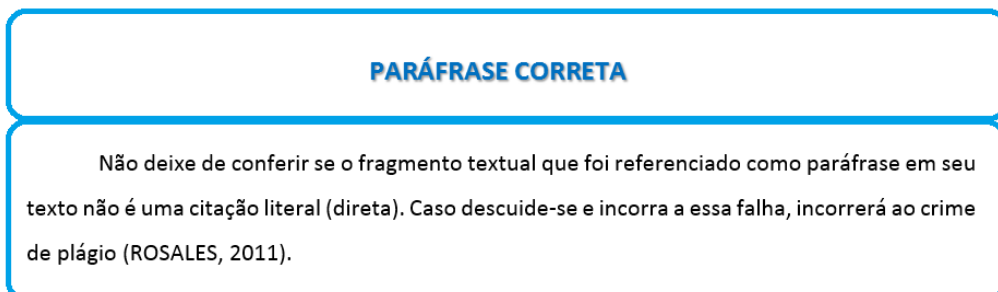
É importante apontar que a introdução do parágrafo pode variar de acordo com seu repertório. Por exemplo, ao invés de “Segundo Rosales (2011, p. 116)”, seria possível utilizar outras maneiras, tais como: “Aponta Rosales (2011, p. 116) que”, “Afirma Rosales (2011, p. 116) que” – “Depreendemos de Rosales (2011, p. 116) que” etc.



⁵ **PARA COMPREENDER:** Nesse tutorial, sempre que empregamos o termo “**OBRA**” – estamos nos referindo a uma publicação.

ATENÇÃO

Tenha muito cuidado ao elaborar uma **PARÁFRASE**. Altere a linguagem (plano de expressão) de maneira que seu texto **NÃO SE TORNE UMA CÓPIA DO TEXTO FONTE**. Para não cometer esse erro, observe o quadro abaixo:

Quadro 1**Quadro 2**

Observe que, ao realizar uma **PARÁFRASE** do **TEXTO FONTE** (ROSALES, 2011, p. 119), o autor alterou o **plano de expressão** (linguagem) sem comprometer a **ideia** (plano de conteúdo). Em outras palavras, foi reproduzida a ideia do **TEXTO FONTE**, mas não por meio de cópia. Além disso, referenciou o **TEXTO FONTE** corretamente: (ROSALES, 2011) – (obs.: não foi citada a página, pois trata-se de uma **CITAÇÃO INDIRETA**).

A seguir, repetimos o quadro do **TEXTO FONTE**, mas empregamos um outro exemplo de **PARÁFRASE** (no caso específico, foi uma tentativa que não resultou em paráfrase).

Quadro 1 – Texto fonte.

TEXTO FONTE
(aquele que será referenciado, por meio de “PARÁFRASE”)

Segundo Rosales (2011, p. 116): “É importante certificar-se de que o trecho que você considerou como paráfrase, e referenciou como tal, realmente é uma reformulação do texto original e não uma cópia (que exige citação direta), caso contrário, você estará cometendo plágio”.



Quadro 3 – Texto 2

PARÁFRASE ERRADA (PLÁGIO!)

“Verifique se o trecho considerado como paráfrase é uma mudança do texto original e não uma cópia (que exige citação direta), caso contrário, cometerá plágio” (ROSALES, 2011).

Vamos pontuar as alterações do texto 2 (**Quadro 3**) em relação ao **TEXTO FONTE** (**Quadro 1**):

- substituição de “É importante certificar-se de que” por “Verifique se”;
- exclusão do termo “realmente” – que estava entre “como tal,” e “é uma reformulação” (confira no “TEXTO FONTE”);
- substituição do termo “reformulação” por “mudança”;
- alteração de “que você considerou” para “considerado”;
- substituição de “você estará cometendo” por “cometerá”.

Nessa “tentativa” de **PARÁFRASE**, o autor manteve a ideia original do **TEXTO FONTE**, mas manteve, também, praticamente todo o plano de expressão, tratando o fragmento como uma **CITAÇÃO INDIRETA**. Temos aí um caso “clássico” de **PLÁGIO!** Por meio do detalhamento

oferecido no quadro acima, é possível perceber que o autor **NÃO ALTEROU SIGNIFICATIVAMENTE** o plano de expressão do **TEXTO FONTE** de modo a construir a **PARÁFRASE**; ao contrário, acabou praticamente copiando **TEXTO FONTE** na íntegra. Seria mais adequado não ter feito nenhuma alteração na linguagem e ter feito uma citação literal (**CITAÇÃO DIRETA**, que aprenderemos logo mais).

Aprendeu?

Vamos, agora, aprender o que é (e como se faz) uma **CITAÇÃO DIRETA**.



O que é uma CITAÇÃO DIRETA?

Entende-se por **CITAÇÃO DIRETA** qualquer fragmento, por menor que seja, retirado na íntegra da obra de outro autor, ou, em uma definição conceitual: “Transcrição textual de parte da obra do autor consultado” (ABNT, 2002, p. 2).

Conforme já explicado em nota de rodapé da **página 4**, **há duas formas de se fazer uma citação direta** (ou três, se considerarmos a “**CITAÇÃO DE CITAÇÃO**”) – a citação direta que compreende **até três linhas** do corpo do texto, e a citação direta que compreende **quatro linhas ou mais**. Atente-se para o **Exemplo 4**.

Exemplo 4

Aponta Rosales (2011, p. 116) que: “É importante certificar-se de que o trecho que você considerou como paráfrase⁶ e referenciou como tal realmente é uma reformulação do texto original e não uma cópia (que exige citação direta), caso contrário, você estará cometendo plágio”.

REPARE que, no **exemplo 4**, a citação direta tem até três linhas, está compreendida entre aspas (“ ”). A indicação da fonte (sobrenome do “AUTOR”, seguido de “ANO” e “PÁGINA” – sempre separados por vírgulas) introduz a citação. A outra maneira de se fazer uma citação direta de até três linhas é proceder da mesma maneira indicada no **exemplo 3**, fazendo somente uma alteração: citar a fonte no final do parágrafo: **(ROSALES, 2011, p. 116)**.

O **Exemplo 4** está correto, pois faz uma citação direta em até três linhas no corpo do texto entre aspas, indicando os elementos essenciais **AUTOR**, **ANO** e **PÁGINA** da publicação. Pois bem, e se, ao invés de proceder como no **Exemplo 4**, fizessemos da seguinte maneira:

⁶ **ATENÇÃO:** Se você ainda tem alguma dúvida sobre o conceito de **PARÁFRASE**, leia novamente o **Exemplo 1**. Caso ainda continue com dúvidas, consulte o Tutor. **Lembre-se: PLÁGIO É CRIME!**

Exemplo 5

É importante certificar-se de que o trecho que você considerou como paráfrase e referenciou como tal realmente é uma reformulação do texto original e não uma cópia (que exige citação direta), caso contrário, você estará cometendo plágio.

Notou a diferença em relação ao **Exemplo 4**? Perceba que utilizamos exatamente o mesmo texto! Se procedêssemos como no **Exemplo 5**, estaríamos cometendo “**PLÁGIO DIRETO**”, que consiste em “Cópia literal do texto original” (PLÁGIO, 2014, n.p.) – complementando, por que cópia? **Porque estaríamos empregando uma parte literal do texto de outrem sem indicar AUTOR, ANO e PÁGINA. Esse procedimento é**

CONDENADO!!!



Vamos, ainda, a mais um exemplo utilizando o mesmo fragmento.

Exemplo 6

É importante certificar-se de que o trecho que você considerou como paráfrase e referenciou como tal realmente é uma reformulação do texto original e não uma cópia (que exige citação direta), caso contrário, você estará cometendo plágio (ROSALES, 2011).

E agora? Está correto? **Evidentemente que não!**

Indicamos somente a **AUTORIA** e o **ANO** de publicação! A **PÁGINA não** foi indicada (**em CITAÇÕES DIRETAS, a indicação de “PÁGINA” é obrigatória!**). Além disso, como trata-se de uma **citação literal de até três linhas**, deveria estar entre **ASPAS** para que o leitor entendesse claramente que se trata de um fragmento retirado na íntegra do texto de **Rosales**. Isso faria com que o leitor entendesse inadequadamente que construímos uma **PARÁFRASE** (“**CITAÇÃO INDIRETA**”) do texto de Rosales – e NÃO uma citação direta. **Nesse caso, cometeríamos novamente PLÁGIO DIRETO!**



Daí você pode se perguntar:

Como fazer quando a referência NÃO INDICA PÁGINA?

É fácil! Quando se deparar com um caso desse, utilize a expressão “**n.p.**” (não paginado) – deste modo, o leitor entenderá que o texto que foi utilizado como referência não indicava página – em um exemplo completo, teríamos: **(ROSALES, 2001, n.p.)**.

IMPORTANTE: Esta opção é válida somente para fontes que **NÃO APRESENTAM PAGINAÇÃO**. Se você referenciou um determinado texto, não acrescentando página porque esqueceu de fichá-lo, e utilizar o recurso “**n.p.**” estará cometendo um erro.

O outro modelo de **CITAÇÃO DIRETA** é o que se refere às citações **que compreendem 4 linhas ou mais do corpo do texto**. Em citações que se adequam a esse formato, você deve referenciar como orienta o **Exemplo 7**.

Exemplo 7 – Citação direta acima de três linhas



Conforme afirma Rosales (2011, p. 115):

Em cursos a distância, é habitual pesquisar documentos complementares na internet para facilitar a compreensão de um assunto de uma disciplina ou para auxiliar na elaboração de trabalhos acadêmicos. Ao selecionar esses documentos, procure reconhecer se a fonte que o disponibiliza é confiável. Para isso, observe se o *site* é conhecido e se os autores dos materiais publicados estão vinculados a órgãos científicos e de pesquisa. Se houver qualquer dúvida sobre esses itens, é melhor buscar documentos em outros *sites*.

DETALHANDO: Observe que a **CITAÇÃO DIRETA** do **exemplo 7** tem: **margem de 04 centímetros; parágrafo simples** (no corpo do texto de um trabalho acadêmico, seja um Projeto de TCC, no próprio TCC etc. - o parágrafo é de 1,5 cm.) e **fonte tamanho 10** (no corpo do texto o tamanho adequado da fonte é 12, lembra-se?). Perceba também que, no exemplo elencado, **a citação do autor não aparece entre aspas, o que é correto no caso em questão, pois ela já está destacada fora do texto** (está claramente dentro do padrão exigido pela ABNT: fonte tamanho 10, fragmento citado fora do corpo do texto com margem de 04 cm.).



Exemplo 8

Ao fazer uma citação:

[...] respeite o autor original e sempre indique a referência bibliográfica para qualquer trecho retirado de uma obra, mesmo que seja apenas uma pequena frase; copiar a ideia de alguém, ou qualquer trecho de texto, ou figura etc. - é plágio e caracteriza crime! Caso você realize este ato em seu trabalho acadêmico, certamente será penalizado pelo professor (ROSALES, 2011, p. 116).



Leia o **Exemplo 8** e perceba que a única diferença em relação ao **exemplo anterior (Exemplo 7)** é que a referência à fonte aparece ao final do parágrafo da citação: (ROSALES, 2011, p. 116). É importante mencionar que você pode se utilizar das duas maneiras ao longo do seu texto, desde que o faça de maneira correta, isto é, indicando **AUTOR, o ANO e a PÁGINA** da publicação. O que você **NÃO PODE**, em hipótese alguma fazer, é deixar de referenciar o texto que não é de sua autoria.



TERCEIRA OPÇÃO: CITAÇÃO DE CITAÇÃO? O QUE É ISSO? COMO FAZER?

Chamamos de **CITAÇÃO DE CITAÇÃO** a ocorrência de citarmos a **ideia** de **determinado autor** que aparece no texto de **outro autor** – **isto é, quando queremos fazer uma citação direta, mas NÃO tivemos acesso ao texto original.**

Por exemplo, suponhamos que você estava realizando pesquisa sobre direito autoral. Durante as leituras, deparou-se com o material didático da disciplina “*Tecnologia Educacional para Educação a Distância*”, elaborado pela Profa. Ms. Gislaine Cristina Micheloti Rosales. Durante a leitura do texto de Rosales, encontrou uma citação da legislação brasileira que é muito pertinente ao seu trabalho. Deste modo, para fundamentar algum argumento confeccionado em seu texto, você opta por utilizá-la. Como proceder? O **Exemplo 9** ilustrará como você deve fazer tal referência.

IMPORTANTE!

Perceba que uma “**CITAÇÃO DE CITAÇÃO**” também é uma “**CITAÇÃO DIRETA**”, **pois trata-se de um fragmento retirado na íntegra** (isto é, sem alteração da linguagem – ou plano de conteúdo) do texto que já pertence a um determinado autor. **A diferença é que, como já explicamos anteriormente, você empregará essa forma de citar quando NÃO teve contato com a fonte original, mais a um autor que fez uso da obra de um outro autor!**

Fique atento!

Dupas (2012, p. 27) orienta que a **CITAÇÃO DE CITAÇÃO (apud)** “[...] é indicada da seguinte forma: sobrenome do autor original, seguido da expressão ‘apud’ ou ‘citado por’ e do nome do autor citado (autor da obra consultada”. Vamos ao exemplo.

Exemplo 9

Para Brasil (1998, apud ROSALES, 2011, p. 109), cabe “[...] ao autor o direito exclusivo de utilizar, fruir e dispor da obra literária, artística ou científica”.

O termo “**apud**” é originário do latim e significa “**citado por**”.

No exemplo empregado, podemos entender que uma obra de **Brasil (1998)** foi citada no texto de **Rosales (2011)**. Desse modo, entende-se que citamos um fragmento do texto de **Brasil**, ao qual tivemos acesso durante a leitura de **Rosales**, pois **NÃO** lemos o texto original, correto? Tivemos acesso somente à “obra secundária”. Por isso, apontamos que “**este**” (**BRASIL**) foi citado por “**aquele**” (**apud ROSALES**).



Exemplo 10

Cabe “[...] ao autor o direito exclusivo de utilizar, fruir e dispor da obra literária, artística ou científica” (BRASIL, 1998 apud ROSALES, 2011, p. 109).



OBSERVE que, nesse exemplo específico, o sobrenome do autor foi citado em caixa alta (letra maiúscula) dentro dos parênteses. Viu como é fácil? **Autor citado dentro de parênteses = todas as letras MAIÚSCULAS**. Deste modo, podemos entender que ambos os exemplos estão corretos, pois apresentam-se formatados de maneira adequada (de acordo com o padrão exigido pela ABNT) e também indicam todos os elementos imprescindíveis a uma “**CITAÇÃO DE CITAÇÃO**” (que também é “**CITAÇÃO DIRETA**” – lembra-se?) que são: indicação da fonte original (isto é, do “**AUTOR**” do fragmento) – “**BRASIL**” – seguido do “**ANO**” (**1998**) – posteriormente pelo termo “**apud**” (que não é precedido de vírgula), seguido da indicação da **fonte lida**: “**ROSALES**” (“tivemos” acesso ao texto de “BRASIL” durante a leitura de “ROSALES”, correto?) – ano de publicação da **fonte secundária** – “**2011**” – e, por fim, a indicação da “**PÁGINA**” – “**p. 109**”.

Cuidado! Se você “[...] utilizar as fontes do autor consultado como se tivessem sido consultadas em primeira mão” (adaptado de PLÁGIO.NET, 2014, n.p.) sem “[...] deixar claro para o leitor que o texto apresentado foi obtido por meio de fonte secundária” (PLÁGIO.NET, 2014, n.p.) estará cometendo **PLÁGIO!** Tal ocorrência é classificada como “**PLÁGIO DA FONTE**” (PLÁGIO.NET, 2014, n.p.).



Há, ainda, um outro tipo de plágio que, infelizmente, é muito comum no meio acadêmico. O site PLÁGIO.NET (2014) conceitua-o como “**PLÁGIO CONSENTIDO**”, que consiste na:

[...] combinação entre duas ou mais pessoas com o objetivo de obter vantagem em alguma situação. Caso trabalhos entregues com o nome de determinado aluno, mas que foram realizados por outras pessoas; trabalhos que foram realizados por outros e já apresentados em instituição X mas são cedidos para serem entregues como se fossem originais na instituição Y. Também é o caso de trabalhos que são comprados de *escritórios especializados* neste tipo de (des) serviço acadêmico (PLÁGIO.NET, 2014, n.p.).

Casos como esse, assim como os de “**AUTOPLÁGIO**” – que são definidos como: “[...] trabalhos acadêmicos do mesmo autor que já foram apresentados para avaliação em uma determinada disciplina, curso, revista etc. e são reapresentados para cumprir exigências acadêmicas ou obter nota como se fossem originais” (PLÁGIO.NET, 2014, n.p.) – são **severamente punidos pela comunidade acadêmica. Redija seus trabalhos com responsabilidade e atenção!**

**CUIDADO**

REFERÊNCIAS

ABNT. Associação Brasileira de Normas Técnicas. *NBR-10520: informação e documentação – citações em documentos – apresentação*. Rio de Janeiro, 2002. Disponível em: <<http://www.gerenciamento.ufba.br/disciplinas/metodologia/nbr10520.pdf>>. Acesso em: 21 jan. 2014.

ALEIXO, F.; DAVERNI, R. F. *Curso de acolhida*. Batatais: Claretiano, 2012.

ARAÚJO, P. C. *Eu não sou cachorro não – música popular cafona e ditadura militar*. 4. ed. Rio de Janeiro: Record, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *Informação e documentação – referências e elaboração*. NBR 6023. Ago. 2002.

BRASIL. Lei nº. 9.610, de 19 de fevereiro de 1998. Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil*. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/CCIVIL/Leis/L9610.htm>>. Acesso em: 20 mar. 2014.

_____. Ministério da Saúde. *Plágio acadêmico: conhecer para combater*. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/inca/plagio_academico.pdf>. Acesso em: 26 mar. 2014.

_____. Presidência da República. Decreto-Lei Nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del2848.htm>. Acesso em: 31 mar. 2014.

CAVALCANTE, M. A. S.; FREITAS, M. L. de Q. (Orgs.). *O ensino da língua portuguesa nos anos iniciais: eventos e práticas de letramento*. Maceió: EDUFAL, 2008.

CLARETIANO – CENTRO UNIVERSITÁRIO. *Guia do TCC*. Disponível em: <<http://www.claretianobt.com.br/tcc>>. Acesso em: 20 mar. 2014.

CUNHA, A. G. da. *Dicionário etimológico nova fronteira da língua portuguesa*. 2. ed. 8. imp. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.

DUPAS, M. A. *Pesquisando e normalizando: noções básicas e recomendações úteis para a elaboração de trabalhos científicos*. São Carlos: EdUFSCar, 2012.

PLÁGIO.NET. *Como o plágio acontece: tipos mais comuns*. Disponível em: <<http://www.plagio.net.br/index-1-menu3.html>>. Acesso em: 21 jan. 2014.

ROSALES, G. C. M. *Tecnologia educacional para educação a distância*. Batatais: Claretiano - Centro Universitário, 2011. (Material Didático Mediacional).